



CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JOCIMÁRIA DE SOUZA SANTOS JESUS

ROQUITA ANDRADE DE SANTANA

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO LEITORA NA ESCOLA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

ALAGOINHAS - BA

MARÇO, 2023

JOCIMÁRIA DE SOUZA SANTOS JESUS

ROQUITA ANDRADE DE SANTANA

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO LEITORA NA ESCOLA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santíssimo Sacramento como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Especialista Jeanne Magali Leal Dantas

ALAGOINHAS - BA

MARÇO, 2023

FICHA CATALOGRÁFICA

S478i Santana, Roquita

A importância da formação leitora nos anos iniciais do ensino fundamental I /

Roquita Santana; Jocimária de Souza. - Alagoinhas: [s.n.t.], 2023
36 f.

Monografia (Graduação) – Curso Licenciatura em Pedagogia.
Faculdade Santíssimo Sacramento, 2023.

Orientadora: Prof.^a Jeane Magali Leal Dantas

1. Leitura – Ensino e aprendizagem 2. Formação leitora –
Ensino

Fundamental I I. Dantas, Jeane Magali Leal. II. Souza, Jocimária
de

II. Faculdade SS Sacramento IV. Título.

CDU:372.41

JOCIMÁRIA DE SOUZA SANTOS JESUS

ROQUITA ANDRADE DE SANTANA

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO LEITORA NA ESCOLA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL I

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Santíssimo
Sacramento como requisito para a obtenção
do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: _____ de _____ 2023

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora: Ivana Carla Sacramento

Professora Especialista: Jeanne Magali Leal Dantas
Orientadora

Professora Mestre: Josenilda de Araújo Damasceno

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus por mais uma etapa concluída em nossas vidas, talvez, a mais importante de todas. Em segundo, aos nossos familiares e amigos pela parceria que tiveram conosco durante essa jornada tão importante para nós e, por último e não menos importante, a todo corpo docente da Faculdade Santíssimo Sacramento, principalmente aqueles envolvidos no curso de Licenciatura em Pedagogia, por toda paciência, incentivo, motivação e orientação de sempre que contribuíram para que a realização desse trabalho acontecesse da melhor maneira possível.

A todos vocês, familiares, professores e amigos, o nosso muito obrigada e nossa eterna gratidão.

“O indivíduo que lê participa de forma ativa na construção e reconstrução da sociedade e de si mesmo, enquanto ser humano na sua totalidade”.

(Maria de Fátima Berenice da Cruz)

RESUMO

A presente monografia foi pensada e desenvolvida com a finalidade de abordar questões como os desafios com relação à construção de hábitos leitores, que é uma prática, um processo que precisa acontecer no espaço escolar, bem como discutir o papel do professor mediador como um estimulador e facilitador do ensino e aprendizagem da leitura, as estratégias de leitura, que contribuem para uma prática leitora mais significativa dentro de um espaço escolar e a importância da leitura na vida dos indivíduos, seja ela praticada na escola ou em sociedade. Por fim, espera-se que esse trabalho resulte em novos questionamentos que darão direcionamentos a outras pesquisas, uma vez que falar de leitura e escola é crucial, pois ambas são extremamente essenciais para o desenvolvimento intelectual e social dos sujeitos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa bibliográfica na qual foi feita uma seleção de livros, dissertações e artigos afins, identificar, localizar e organizar as informações e ideias que sustentam as reflexões sobre o tema e abordagem que foi feita sobre ele.

Palavras-chave: Escola. Leitura. Professor-Mediador.

ABSTRACT

This monograph was designed and developed with the aim of addressing issues such as training, construction and challenges regarding reading habits, which are significant instruments in the reading process in the school space, where practices aimed at the teaching of reading must always be present. The role of the mediating teacher as a stimulator and facilitator of teaching and learning to read. Reading strategies that contribute to a more meaningful reading practice within a school environment. The importance of reading in the lives of individuals whether practiced at school or in society. Finally, it is expected that this work will result in new questions that will give directions to other research, since talking about reading and school is crucial, since both are extremely essential for the intellectual and social development of the subjects. This is qualitative bibliographical research where a selection of books, dissertations and articles was made in order to support our point of view on the subject.

Keywords: School. Reading. Teacher-Mediator.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1.1 A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA..... | 9 |
| 1.2 A LEITURA E SUA RELAÇÃO NO BRASIL AO LONGO DO TEMPO HISTÓRICO..... | 12 |
| 1.3 O QUE É LER?..... | 13 |
| 1.4 O QUE É FORMAÇÃO LEITORA?..... | 15 |
| 2. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO LEITORA NA ESCOLA..... | 17 |
| 2.1 A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I E A BNCC..... | 20 |
| 2.2 A FUNÇÃO DA BIBLIOTECA NO ESPAÇO ESCOLAR..... | 22 |
| 2.3 O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO LEITORA..... | 23 |
| 2.4 COMO TRABALHAR A LEITURA NA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA..... | 26 |
| 3. METODOLOGIA DESENVOLVIDA..... | 30 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 32 |
| REFERÊNCIAS..... | 35 |

INTRODUÇÃO

A formação leitora, como prática significativa durante os anos iniciais do ensino fundamental, pode ser definida como uma compreensão dos mediadores da educação no processo formativo dos estudantes, ao planejar e promover a prática da leitura e escrita no espaço escolar, focando nas diversas formas de leituras e seus contextos.

A importância de estudar sobre esse tema é que ele tem grande relevância em nossa sociedade, pelo fato de que a instituição escolar é importante para que a mediação no desenvolvimento do indivíduo aconteça de forma significativa e que a leitura esteja inserida nesse contexto de formação. Também se faz necessário para que haja uma expansão no modo de pensar e enxergar o mundo do qual os sujeitos fazem parte, seja ela cultural, social, cognitiva ou política. O que leva a pensar: E como a prática de leitura é realizada em sala? Qual o espaço da literatura na escola?

É essencial que a leitura ocorra em espaços favoráveis ao seu desenvolvimento, mas que acima de tudo, seja vista como um recurso de aprendizagem que respeite os níveis sócio culturais dos leitores. Outro fator importante é que o educador que trabalhe com formação de leitores seja formado como leitor também, pois a falta desse hábito por parte dos responsáveis pela promoção acaba dificultando no aprendizado, já que é extremamente difícil ensinar algo do qual não se tem conhecimento.

A leitura exerce um papel muito importante para a vida do ser humano, pois ela ocupa um espaço de desenvolvimento das habilidades de forma significativa de leitura e da construção no processo da aprendizagem no Ensino Fundamental I. Ainda nessa perspectiva, é fundamental que sejam desenvolvidas atividades de revisão de literatura, com o tema abordado, para que contribua solucionando os problemas de pesquisa apresentados.

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura sobre o tema “A importância da formação leitora na escola nos anos iniciais do ensino fundamental I”. Para o estudo será utilizado o método de pesquisa qualitativa e bibliográfica, através de materiais coletados como: livros e artigos publicados, que irão aprofundar e orientar na escrita desse tema através dos autores como Isabel Solé (1998), Lajolo (1996), Freire (2005), Kleiman (2010), Lerner (2002), Fragoso (2002), Silva (2009), Magda Soares (2003), Brandão (1986), Pereira (2019), assim como a BNCC entre outros que

contribuem e dedicam-se a abordar e discutir sobre a importância que a leitura tem na sala de aula e em como é fundamental a intervenção do docente ao planejar e organizar suas atividades para trabalhar a leitura com os sujeitos em sala de aula, desenvolvendo e colocando em prática sua competência leitora a partir de situações de letramento.

O principal objetivo deste trabalho foi discutir os desafios com relação à construção de hábitos leitores na escola e refletir sobre as práticas presentes em sala de aula, seguido dos objetivos específicos, que são, entender como ocorre o processo de mediação da leitura em sala de aula e citar a importância das estratégias de leitura em sala de aula para um melhor desempenho dessa prática, compreendendo, analisando e refletindo acerca da importância da leitura na escola e de como ela pode ser desenvolvida a partir de estratégias que contribuam para uma melhoria significativa no processo de ensino-aprendizagem. Por isso justificamos esse trabalho em embasamentos teóricos que auxiliaram na fundamentação de nossa pesquisa.

1.1 A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA

A história da educação formal no Brasil, inclusive as práticas de leitura iniciaram-se quando os jesuítas vieram para o Brasil, na intenção de disseminar a fé católica e catequizar os povos indígenas, sempre com os ensinamentos religiosos. No entanto, para que essa prática de catequização acontecesse de fato, a leitura tinha que ser implementada nas aulas religiosas.

Nesse contexto, instruíam-se os nativos, sobretudo os jovens e crianças, por entenderem que estes eram mais suscetíveis aos valores cristãos que seriam ensinados. A instrução era feita por meio do estudo da leitura, da apresentação e da interpretação da palavra divina, pois assim se poderia compreender melhor o mundo supostamente desconhecido pelos nativos. Os jesuítas perceberam que não seria possível converter os índios à fé católica sem que soubessem ler e escrever. Desse modo, os nativos poderiam de fato ser inseridos ao mundo cristão (Azevedo, 1978).

O domínio da leitura foi, em grande parte da história, privilégio para poucos. Em meados do século XVI até o século XIX, a leitura era servida à sociedade sempre com o viés de favoritismo, pois a mesma só era desenvolvida nos lares portugueses, clero,

então pertencentes a igreja católica, senhores de engenhos e seus filhos, que eram assegurados desses direitos, e aos demais eram negados.

Na metade do século XIX a leitura passou a ser realizada, através de manuais, nas escolas para as classes dominantes, onde passaram a ser utilizados os textos de cunho autobiográfico, relatos de viajantes e textos escritos manualmente como cartas, documentos de cartórios, primeira Constituição do Império de 1827, assim como a própria bíblia, estes serviam como instrumento de leitura para ensinar nas escolas que existiam.

Portanto, há a busca de variados textos que servem nesse período para o ato de ler, mas como já afirmado, esbarra na falta de uma sociedade leitora. Cabe então à escola a tarefa de garantir possibilidades de ler. Ela passa a ser produto da escola e critério para ingresso e participação do indivíduo na sociedade. Assim, a leitura, que até então era um instrumento que separava grupos distintos, surge nos dias atuais como processo que é um direito de todos, sendo obrigatória nas escolas a prática desse ensino, com sentido na formação de leitores de maneira significativa garantida pelo processo ensino-aprendizagem. Mas, apesar da legalidade de direito, ainda é possível distinguir grupos com mais e melhor domínio, em que a capacidade leitora se sobressai, portanto, ainda se faz necessário discutir as formas, as ações e os direitos igualitários para aquisição da leitura.

Vale salientar que, as áreas que se referem à leitura e seu uso em atividades cotidianas têm ganhado cada vez mais linhas de pesquisa, que mostram de maneira mais ampla o aspecto e importância que tem na sociedade, tanto dentro do meio acadêmico como fora dela.

Apesar da leitura ser um direito de todos determinado pelos documentos oficiais, que a definem como parte fundamental do desenvolvimento, principalmente na escola, o que acontece na prática ainda é a falta desse acesso por determinados grupos sociais até mesmo na escola, que mesmo existindo hoje mais materiais de leitura impressos nas escolas e ferramentas de leitura para uso on-line, sem determinados aparelhos tecnológicos e sem uma rotina eficaz de procedimentos, mantém a dificuldade na construção desse hábito.

Seria democrático que as políticas públicas voltadas para a leitura realmente fossem colocadas em prática como o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) criado em 2003 que aponta quatro eixos que orientam essa organização, são eles:

- Eixo 1- Democratização do acesso;
- Eixo 2- Fomento à leitura e a formação de mediadores;
- Eixo 3- Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico;
- Eixo 4- Desenvolvimento da economia do livro.

É importante lembrar que a criação desse programa foi um marco muito significativo, pois ele foi desenvolvido para que as políticas de Estado se expandissem a fim de orientar de forma orgânica, política, programas e ações de maneira continuada e permanente na área da leitura.

A leitura e suas implicações em pesquisas mostram que ela tem uma finalidade muito grande, quando se trata do desenvolvimento das massas sociais, pois quem lê obtém respostas para problemas e questionamentos sobre a cidadania ou acrescenta seus conhecimentos de maneira geral. A leitura é mais do que um processo social, ela é responsável tanto pela formação de alfabetizadores, como pela formação de leitores literários.

Conforme destaca Lajolo:

A leitura é fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores-alfabetizadores, professores, bibliotecários - desempenham o papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra àquela e a ocupação deste como possibilidades de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (LAJOLO, 1996, p.28).

Pode-se perceber com essas palavras que a leitura pode alcançar melhores níveis de proficiência através de discussões de assuntos que estão e são importantes para refletirmos sobre as mudanças e debates sociais necessários, como por exemplo textos que abordem igualdade de gênero, que falem sobre as diferentes religiões existentes, educação sexual, e entre outros.

Nesse sentido, é possível perceber que o ato da leitura tem nos textos lidos uma função mais ampla, não se trata apenas do ato de ler, mas o que essa leitura agrega. A leitura evoluiu ao longo dos anos, saindo de um contexto de utilização opressora, para um contexto libertador de luta pela igualdade social, de forma

significativa, ressaltando o quanto é importante para nossa construção de visão de mundo.

Freire (2005) nos diz que

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior da leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele, linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica as relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2005, p. 11).

Com isso podemos adquirir conhecimentos através da associação entre o texto, o contexto e a nossa própria realidade, a leitura traz uma importante contribuição para a formação dos estudantes, uma vez que, através dela, os educandos buscam a aquisição de conhecimentos em múltiplas áreas do saber que, conseqüentemente melhoram o desempenho em sala de aula, tornando-o assim, um cidadão ativo em suas práticas sociais.

1.2 A LEITURA E SUA RELAÇÃO NO BRASIL AO LONGO DO TEMPO

O ensino em nosso país tem uma grande relação a respeito da formação de leitores, as habilidades que são desenvolvidas, mas não despertam no aluno o prazer e o gosto de praticá-las de forma espontânea. Quando leem, não é feita de forma prazerosa, mas sim porque são obrigados e não sentem gosto de praticar diariamente porque não são estimulados ou não têm acesso a livros e outros materiais que instiguem aos hábitos de leitura.

O Brasil se tornou um país com uma diversidade cultural muito ampla, e a leitura deve ser desenvolvida nessa perspectiva, como um momento que promove o prazer pelo ato de ler e aprender questões sociais, intelectuais e emocionais. Nesse sentido, o hábito de leitura deve ser estimulado ainda no âmbito familiar, os pais devem promover momentos de leitura com as crianças ainda pequenas, para que elas desenvolvam o gosto e o prazer de ler.

É fundamental que as pessoas sejam conscientizadas sobre a importância que a leitura tem na vida de cada indivíduo, quando estimuladas, principalmente ainda na infância, ela proporciona um saber mais significativo. Porém, ainda existe uma falta

de interesse muito grande no que diz respeito aos resultados apresentados pelas avaliações internas e externas nas últimas décadas desenvolvidas no Brasil. As pesquisas apontam que no Brasil tem uma taxa de analfabetismo funcional ainda crescente. Sendo comprovado por notícias de revistas, jornais e pesquisas que revelam que o “brasileiro lê menos”. Através do “Retrato da Leitura no Brasil”, da 5ª edição, divulgada no dia 14 de setembro de 2019, houve uma queda estimada em 4,6 milhões de leitores, entre 2015 e 2019. “Essa estatística é realizada pelo Instituto “PRÓ- (IPL) Itaú Cultural e IBOPE Inteligência”, pessoas que leram um livro inteiro ou pelo menos a metade antes das pesquisas em três meses.

A pesquisa revela que 82% dos leitores gostariam de ler mais, porém não têm tempo, 47% é indicado pelos leitores pela não leitura. Entre não leitores por falta de tempo são 34% e pelos que não gostam de ler 28%, ainda demonstram uma queda em leitores de ensino superior na classe A e B, as pessoas hoje usam mais o tempo livre para assistir TV como; novelas filmes, documentários, vídeos, músicas na rádio ou usam as redes sociais em casa entre outros.

Um ponto ainda relevante em relação ao desenvolvimento da leitura é que a única faixa etária que apresentou aumento entre 2015 e 2019 foram leitores entre 5 e 10 anos de idade, que passou de 67% para 71% a pesquisa demonstra que, entre esses quatro anos as crianças leem mais livros de literatura de forma espontânea com mais frequência. Já as faixas etárias entre 14 a 24 anos são as que menos lêem, com uma queda de 8%. As estatísticas mostram que os pais assim como os professores são os principais influenciadores pelo gosto e a prática da leitura diariamente.

1.3 O QUE É LER?

O ler que por sua vez constitui uma leitura, é uma interação entre o leitor e o texto, onde busca-se respostas para suas dúvidas e questionamentos. Saber ler trata-se da decifração de mensagens simbólicas que são expressas por meio das sílabas que também formam as palavras e que dão origem às frases e assim, formam os textos.

No processo de leitura, os conhecimentos de alfabetização e letramento estão sempre presentes, uma vez que, a alfabetização é responsável por nos atribuir

conhecimentos da nossa grafia, enquanto o letramento é fundamental para que possamos ler e compreender o que está escrito. Se conhece dois meios de leitura durante o ato de ler: a primeira é a leitura implícita que ocorre quando as informações principais não estão presentes nos textos, fazendo com que o leitor possa dar luz a sua imaginação, possibilitando várias compreensões; a segunda é a leitura explícita que é a mais utilizada e acontece quando o leitor consegue extrair todas as informações, pois elas aparecem bem claras nos textos que são lidos. Outro fator importante no ato de ler é formar, a partir das várias leituras em contextos diversos, os multiletramentos que ampliam a capacidade do indivíduo em opinar sobre assuntos variados.

O ler proporciona para os sujeitos a capacidade de posicionamentos críticos em sociedade, além de aprimorar sua comunicação oral e escrita pelo constante exercício da linguagem e entre outros aspectos. Possibilita para os indivíduos participar de vários contextos em dominar a leitura garante ao cidadão produção de sentidos e isso contribui muito para as atividades desenvolvidas em comunidade.

Por fim, é importante lembrar que é o leitor quem atribui significados aos textos, ou seja, o ler é responsável pelo processo de diversificação das informações nele contidas, respeitando sempre os conhecimentos que os indivíduos já trazem consigo.

Conforme observa Kleiman:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. É porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão. (2010, p.13)

De acordo com Kleiman (2010), o conhecimento prévio é importante e necessário no ato de ler para que o sujeito possa fazer suas diversas interpretações no seu processo de leitura. Ainda nessa perspectiva de importância do ler, Lerner nos diz:

Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita. (LERNER, 2002, p. 73)

Conclui-se então, que a leitura é responsável direta pelo desenvolvimento social dos cidadãos como sujeitos ativos em sua sociedade, uma vez, que a leitura possibilita as diferentes maneiras de ver o mundo e sua inserção nele de modo contínuo e significativo. Formar leitores autônomos é fazer com que eles possam ter uma autonomia mais ampla e diversificada quando se trata de uma leitura mais abrangente, com livros, textos, artigos, jornais, revistas e entre outros fatores que contribuem para uma expansão significativa da leitura e os conhecimentos que ela traz.

1.4 O QUE É FORMAÇÃO LEITORA

O processo de formação leitora está impregnado aos conceitos de alfabetização e letramento, com os quais é possível adquirir habilidades de leitura e interpretação do que está sendo lido. Desse modo, podemos dizer que a alfabetização é o princípio desse processo, pois permite a aquisição de um sistema convencional de linguagem escrita, enquanto o letramento, por sua vez, permite a utilização tanto da leitura quanto da escrita nas práticas sociais, fazendo com que seja necessária uma compreensão e uma interpretação dando assim sentido às palavras e aos textos, sempre refletindo sobre ele e seus significados.

A formação de leitores deve ser um processo de constante evolução e seria melhor que a mesma começasse em casa e fosse aperfeiçoada na escola, tendo uma continuidade para toda vida, buscando dessa maneira a criação de uma cultura em relação ao hábito de ler.

A necessidade de se formar cada vez mais cidadãos leitores está diretamente ligada aos avanços da sociedade, principalmente, avanços tecnológicos onde há uma vasta gama de ferramentas, que quando são utilizadas da maneira adequada podem contribuir com a leitura, atraindo ainda mais pessoas para os ciclos leitores.

Formar um leitor é induzi-lo a aprender e a compreender a mensagem que o texto quer transmitir, da mesma maneira que ao interpretar o leitor se insere no pensamento de outras pessoas, ou seja, é construída uma relação entre autor, texto e leitor que possibilita a partilha de pensamentos e ideias que geram hipóteses, sejam elas aceitando o que o texto traz ou contrapondo-se ao que se está lendo. Um leitor

que tem sua formação leitora ou seus hábitos leitores bem consolidados, mas que mesmo assim busca por mais enriquecimento de suas práticas leitoras, está em constante evolução, tanto de maneira intelectual como de posicionamentos acerca de questões que estão sempre em debates na sociedade.

A formação leitora também é fomentada no entendimento que ocorre entre sujeito, língua, texto e sentido, com isso, a leitura nunca é só sobre ler por ler, mas ler para entender qual a mensagem que o texto está trazendo e muito mais do que isso, é o significado que a leitura de qualquer tipo de texto deixa, seja com dúvidas ou questionamentos para o leitor. A leitura bem desenvolvida, permite ao seu leitor a expansão de emoções e sentimentos levando para um ambiente onde tudo é possível, em que a leitura é agente ativo numa caminhada pelo conhecimento, onde o mesmo afirmar sua posição social, cultural e humana dentro de um contexto, alimenta sem fragilizar sua pluralidade intelectual e abrange suas várias formas de ver o mundo e interpretá-lo.

Vale ressaltar que a formação leitora também se constitui de atos simples que, às vezes, passam despercebidos como saber folhear um livro, identificar quem é o autor da obra/texto ou a editora e principalmente, a qual gênero pertence o texto que irá ser lido e discutido. A leitura quando praticada diariamente e incentivada com frequência torna o cidadão um leitor competente dando-lhe habilidades que os diferenciam pelo vasto conhecimento e a capacidade de opinar e se opor socialmente. A leitura também é responsável por formar escritores capazes de produzir textos com eficácia.

Segundo Kleiman:

E começaremos definindo a atividade de leitura como uma interação a distância entre leitor e autor via texto. A ação do leitor já foi caracterizada: o leitor constrói, e não apenas recebe, um significado global para o texto; ele procura pistas formais, antecipa essas pistas, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões. (2010, p.65)

Com isso, pode-se compreender o processo de leitura e conseqüentemente o de formação leitora, como uma narrativa frequente entre o leitor e o autor para que o entendimento e a opinião sobre o texto sejam feitos de maneira natural ao que está sendo lido.

Conclui-se então, que a formação de leitores é fundamental e indispensável na vida de um indivíduo. Como afirma Solé (1998, p.72) “Formar leitores autônomos

também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos”. Faz-se necessário a partir desta afirmação, que a pessoas quando lê ou se forma leitor, precisa questionar-se acerca do que está sendo lido para contribuir com a sua própria compreensão.

2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO LEITORA NA ESCOLA

Sabe-se que a escola é a responsável direta quando se trata do ensino da leitura e cabe refletir e redirecionar sua postura mediante o resultado de suas práticas. Ela é responsável por proporcionar, criar, organizar e adequar suas propostas de leitura para que se formem leitores competentes.

Para isso, é necessário que as escolas também saibam a importância que a leitura tem na formação dos indivíduos, a pessoa que tem uma boa formação leitora capaz de ler e reconhecer as entrelinhas dos textos e seus contextos.

Para Lerner:

Na escola a leitura é inicialmente um objeto de ensino. Para que também se transforme num objeto de aprendizagem, é necessário que tenha sentido do ponto de vista do aluno, o que significa - entre outras coisas - que deve cumprir uma função para a realização de um propósito que ele conhece e valoriza. (LERNER, 2002, p.79)

Podemos analisar na citação acima, que a leitura e suas funções devem ser levadas em consideração no momento de pensar as práticas que serão proporcionadas aos estudantes. É importante que estimulem e incentivem hábitos de leitura além de ser fundamental que estejam sempre presentes no cotidiano da rotina escolar.

Outro fator importante que contribui para a formação de leitores na escola é ter uma biblioteca escolar com os mais variados gêneros literários que permitam um leque maior de escolha dos textos por parte dos alunos; como é possível compreender a seguir na afirmação de BRASIL (2011, p.84):

A despeito da importância de uma biblioteca escolar, o conhecimento de suas práticas implica, inicialmente, considerar a diversidade de concepções expressas pelas próprias denominações que assumem nos espaços escolares: biblioteca, sala de leitura, cantinho da leitura, biblioteca expandida. Como as palavras não são neutras, o uso de algumas expressões por

determinadas comunidades escolares revela os sentidos que atribuem à biblioteca. (BRASIL, 2011, p. 84)

Desse modo, quando a escola tem espaços preparados e pensados para práticas de leitura, a formação do aluno em leitor é mais fácil, pois ele pode participar e ampliar as possibilidades de contextos de leitura.

Essa reflexão sobre o trabalho com a leitura e escrita na escola são peças fundamentais para o desenvolvimento dos sujeitos. Em documentos que orientavam o trabalho da escola já era explícita essas discussões, posteriormente reforçados por novos documentos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental:

A leitura como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. Isso não significa que na escola não se possa eventualmente responder perguntas sobre a leitura, de vez em quando desenhar o que o texto lido sugere, ou ler em voz alta quando necessário. No entanto, uma prática constante de leitura não significa a repetição infundável dessas atividades escolares. (BRASIL: 1997, P.41)

O documento exemplifica ações do cotidiano escolar e as situações que devem ser levadas em conta, por exemplo, nossas formas de leitura mudam com relação a necessidade, porque quando estamos na escola a nossa leitura tende a ser mais silenciosa, até mesmo por conta do tempo e obter uma compreensão melhor, já no conforto do lar, a leitura muda significativamente, uma vez que o estudante pode fazer suas interpretações seguindo outros pontos de vista.

Destarte, a valorização do trabalho com a leitura segue na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que traz a leitura como uma parte que é coerente com uma perspectiva teórica adotada na qual a leitura aparece como sendo uma parte interativa social e a outra discursiva, para se levar as dimensões inter-relacionadas às práticas de seu uso e suas reflexões.

Como observa-se:

A leitura é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e aí som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros. (BNCC, p.72)

Isso nos mostra que a leitura permite o entendimento de diversos outros campos de conhecimentos e para que isso aconteça de forma sólida é necessário que a escola trabalhe com a leitura como base para a formação de leitores. Para Lerner, é possível ler na escola a partir do momento em que ela se coloca como agente de práticas leitoras e, para isso, a escola precisa ter em seu propósito formar todos os seus estudantes como praticantes da leitura e seus hábitos leitores de forma contínua, a partir da reconceitualização dos seis objetos de ensino; como a própria Lerner destaca:

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando respostas para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informações para compreender melhor algum aspecto do mundo que é objeto de suas preocupações, buscando argumentos para defender uma posição com a qual estão comprometidos, ou para rebater outra que consideram perigosa ou injusta, desejando conhecer outros modos de vida, identificar-se com outros autores e personagens ou se diferenciar deles, viver outras aventuras, inteirar-se de outras histórias, descobrir outras formas de utilizar a linguagem para criar novos sentidos. (LERNER, 2002, p.17-18)

A leitura quando é bem desenvolvida na escola é responsável também, pela formação social dos sujeitos ativos dentro da sociedade em que estão inseridos. O debate e o levantamento de questionamentos são possíveis através da leitura, mesmo que muitas pessoas ainda considerem irrelevantes, precisam ser discutidos. Por isso, a função da escola será desenvolver nos discentes a capacidade para aprender, reformulando suas práticas pedagógicas pensando na formação leitora dos sujeitos, acrescentando a está um sistema contínuo de análise e troca de informações que favoreçam a ampliação das práticas de leitura dentro da escola.

Ainda nessa perspectiva, Solé vai dizer que:

A leitura e a escrita aparecem como objetivos prioritários da Educação Fundamental. Espera-se que, no final dessa etapa, os alunos possam ler textos adequados para a sua idade de forma autônoma e utilizar os recursos ao seu alcance para referir as dificuldades dessa área – estabelecer inferências, conjecturas, reler o texto, perguntar ao professor ou a outra pessoa mais capacitada, fundamente; também se espera que tenham preferências na leitura e que possam exprimir opiniões próprias sobre o que leram. (SOLÉ, 1998, p. 34)

Quando o estudante chega no Ensino Fundamental, espera-se que os sujeitos domine habilidades referentes à leitura e escrita, uma vez que, o ensino anterior é responsável por preparar os alunos para chegarem a próxima etapa educacional com

uma boa base dos conceitos básicos, o que ninguém procura saber é se a escolarização anterior tinha à sua disposição recursos para propiciar o desenvolvimento da leitura e escrita, por isso, é necessário que se faça, a partir de levantamentos, uma revisão de conceitos que são atribuídos a leitura e escrita para poder entender como este aluno se encontra e começar o desenvolvimento a partir daí, para se consolidar uma prática nova de leitura quanto de escrita.

Nesse intuito, Pereira (2019, p. 31) afirma que, “é necessário que o ensino da leitura efetive um movimento contínuo de leitura, que vai do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno”. Assim, o acervo dos livros a serem trabalhados e as estratégias em sala de aula podem seguir esse curso, sempre com o foco em leitura e formação de leitores. Nessa mesma linha de pensamento, observa-se que a leitura e o conhecimento que os alunos já trazem consigo é fundamental para que se possa desenvolver um bom trabalho de formação leitora.

A escola é um ambiente que além de importante para o desenvolvimento dos indivíduos dentro de uma sociedade, é um espaço fundamental para estimular, incentivar e praticar as diferentes formas de leituras que também agregam significativamente no objetivo de formação de leitores e que possam ser cada vez mais ativos dentro de uma sociedade que sempre aumenta em ritmos acelerados.

É na escola que se coloca o aprendiz em situações onde possibilita a prática do letramento, e por isso, ela é responsável pela criação de instrumentos e espaços que façam com que os alunos utilizem a leitura de forma real, juntamente com a escrita, para que assim, os estudantes sejam capazes de se comunicar pelas diferentes áreas da sociedade a depender de suas necessidades e vontades.

2.1 A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descreve práticas de leitura que devem ser implementadas na educação básica de nosso país. Porém, nos anos iniciais há uma cobrança muito grande para que os estudantes se alfabetizem

aprendendo a ler e escrever na faixa etária indicada. Vale discutir que na BNCC a leitura assume um papel mais amplo, já que o documento considera o ato de ler para além dos textos escritos, ou seja, inclui-se também as imagens estáticas que são as fotos, os desenhos, e os gráficos, as imagens em movimentos como os vídeos e os filmes e som que são as músicas, como elementos que são intrínsecos nas leituras e acompanham as mais variadas formas de significados que os textos recebem.

Ainda na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular, o leitor deve assumir uma capacidade significativa de ler e dialogar com os textos, ela ainda nos faz referência ao leitor que é ouvinte espectador, em vez de apenas leitor, apresentando práticas de sua linguagem recorrentes da interação ativa do leitor para com os textos.

Os anos iniciais do ensino fundamental I vão do 1º ao 5º ano com estudantes entre seis e dez anos de idade, e o principal foco nessa etapa do ensino está voltada para a alfabetização dos estudantes e no desenvolvimento de suas linguagens, habilidades sociais, motoras e cognitivas. Essa etapa de ensino serve como uma formação complementar para as etapas seguintes que são essenciais para o desenvolvimento completo dos indivíduos.

Os interesses pela leitura devem ser estimulados nas crianças bem pequenas, quando ainda não são alfabetizadas, a leitura bem desenvolvida e feita de forma lúdica desperta o hábito de ler, principalmente quando são apresentados diversos gêneros textuais, para que assim a criança sinta o prazer e o gosto pela leitura, sendo estimulada a sua capacidade de imaginar e expandir sua habilidade de criar, recriar e aprender desde muito cedo.

O primeiro contato de leitura deve ser estimulado pela família, ouvindo histórias sobre o seu nascimento e cada fase que passou, assim como, livros lidos ainda bem pequenos. A leitura desenvolve habilidades em vários aspectos: cognitivos, socioculturais, emocionais e afetivos.

A escola possui um papel muito importante e transformador no processo do ensino-aprendizagem, e os professores que trabalham nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser um motivador e estimulador que pesquisa e sempre está disposto a inovar em suas práticas que buscam ensinar e aprimorar os seus alunos a terem hábitos leitores na escola.

2.2 A FUNÇÃO DA BIBLIOTECA NO ESPAÇO ESCOLAR

O processo de leitura está intrinsecamente ligado às bibliotecas escolares, do mesmo modo que elas estão ligadas à educação. A biblioteca escolar por ser inserida nas mais variadas unidades escolares e nos diferentes níveis de ensino, seja na educação infantil, fundamental ou médio, com o intuito de atender estudantes, professores e os demais que se encontram naquela unidade escolar. Em alguns casos específicos ela se amplia para que possa atender também aos familiares e a comunidade. Vale salientar ainda, que as bibliotecas escolares assumem um lugar fundamental nesse processo de formação de leitores, já que são espaços que auxiliam e promovem a aquisição do conhecimento, conhecimentos esses que estão relacionados às vivências dos estudantes e tem como um de seus objetivos fomentar a leitura e a busca pela constante informação.

Outro fator importante é que ao longo dos anos surgiram várias mudanças, inovações e transformações consideráveis e de maneira muito rápida, e com isso as bibliotecas deveriam também ter se reinventado para acompanhar essas mudanças e fazer de seu espaço um ambiente mais prazeroso para a promoção da leitura e o acesso ao conhecimento de forma mais diversificada, contribuindo para desenvolver nos indivíduos as competências necessárias para sua vida em sociedade. Entretanto, no contexto atual as bibliotecas enfrentam alguns desafios para cumprir com seus objetivos, enquanto parte de uma instituição. Para Fragoso (2002), são importantes que as bibliotecas tenham objetivos, tais como:

- a) Cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- b) Estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- c) Incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);
- d) Proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- e) Promover a interação educador-bibliotecário-alunos, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- f) Oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- g) Contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no

sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos. (FRAGOSO, 2002, p. 5).

Desse modo, com os cenários de inovação e transformação é preciso reconsiderar a função das bibliotecas e a partir disso estabelecer e promover ações que possam atender, pois as demandas vão surgindo com os novos usuários e competir com os mais variados recursos audiovisuais, que crescem em ritmo acelerado em meio às tecnologias, passou a ser uma realidade. Com isso, a leitura não deixa de ser fundamental, no entanto, necessita ser ampliada para os mais variados tipos de suportes e formatos e as bibliotecas escolares precisam acompanhar essas mudanças para assim serem transformadas em espaços que contemplem não só a leitura, mas a promoção do conhecimento.

Vale ratificar que vivemos em um mundo em que as informações são produzidas muito rápido e em escalas cada vez maiores, isso também, ocorre pelo uso dos recursos tecnológicos que permitem uma busca muito mais fácil e rápida de dúvidas e questionamentos, além disso, tem as ferramentas comunicativas que são acessadas diariamente. Por isso, cabe às bibliotecas se adequarem a essa realidade, diversificando e ampliando seus recursos para se tornarem cada vez mais atrativas em meio a tantas mudanças e continuarem sendo importantes, não só para uma unidade escolar, mas também para a sociedade.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A prática da leitura envolve várias competências, além de melhorar o vocabulário e a escrita do leitor, assim como sua criatividade. A leitura, assim como seu estímulo, é iniciado geralmente na escola, nos anos iniciais e perpassa para a vida toda, com a participação do professor e dos pais nesse processo, sendo a responsabilidade maior do professor. É importante salientar que o papel do professor como mediador, precisa estar em formação contínua, sendo um pesquisador e deve estar em constante mudanças em suas práticas.

Para que a formação de leitores seja efetiva é necessário que o mediador seja cúmplice dos indivíduos durante esse processo. Como já sabemos, a mediação é entendida como uma ação interventiva que permite uma alteração de sentido para os

indivíduos que dela fazem parte. Esse trabalho de mediação é caracterizado por abranger uma proposta diferente, tanto para os sujeitos como para os profissionais.

A mediação das informações é um processo que está para além de uma simples transmissão de conhecimentos, ela está diretamente ligada à interação que ocorre entre os sujeitos. Essa mesma mediação é responsável pela interpretação de diferentes contextos, tanto pessoais quanto profissionais e sociais, no papel de mediador da leitura esse mesmo cuidado com estudantes, deve se preocupar com as vivências e experiências que os alunos já trazem consigo.

O mediador no processo leitor é tão importante quanto o próprio texto ou livro, pois é fundamental que esse mediador tenha uma interação com seu propósito a partir de ações planejadas.

Nesse sentido, será abordado sobre a mediação do professor na formação leitora, mas sabe-se que a mediação para a leitura pode ser realizada também por familiares, reforço escolar, ou até mesmo um bibliotecário da escola que faz a ponte para o leitor e o texto. Uma das atividades fundamentais para o professor como mediador realizar em sala é a leitura compartilhada, o mediador faz a ponte para a leitura e os educandos dão continuidade, expressando opinião e fazendo diálogo com a interação de todos.

Ainda existe um grande desafio por parte de alguns professores de língua portuguesa, como das demais áreas do conhecimento, em trabalhar com textos em sala. O professor mediador possui um papel fundamental na formação do leitor, que deve influenciar a leitura no ambiente escolar, considerando seus aspectos culturais e sociais.

Nessa perspectiva, o professor como agente do processo de formar alunos leitores, precisa de planejamento, estratégias e métodos para elaborar conteúdos com liberdade e autonomia para alfabetizar, segundo SILVA (2009), “É papel do professor refletir coletivamente sobre sua bagagem cultural Cruzando novos horizontes, impetrado e acionando o mecanismo de aprendizagem, a fim de entregar interdisciplinaridade e planejamento com harmonia e coerência”.

Sendo mediador da formação leitora, deve promover exercícios diários no ensino da leitura, principalmente no início da aprendizagem. É muito importante que os diferentes livros de literatura e textos de diferentes gêneros estejam adequados ao nível de letramento.

Para Magda Soares (2003), “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a leitura tenha sentido e faça parte da vida do aluno. De acordo com a autora, o processo do letramento quer que o indivíduo possua um contato diário com a leitura, seja de jornal, livros, revistas de diferentes gêneros, que permitam compreender e ser reflexivos.

É fundamental um olhar mais atento pelos alfabetizadores a esse processo de alfabetizar e letrar. O mediador deve estar em formação contínua sempre, para transformar o ensino-aprendizagem dos educandos, buscando sempre novos métodos e estratégias para o aperfeiçoamento e desenvolvimento do leitor, planejando de forma consciente, de acordo com as necessidades do aluno.

Para isso, os alfabetizadores precisam estabelecer práticas de leitura em todas áreas do conhecimento, principalmente de língua portuguesa e literatura, dando oportunidade ao leitor de melhorar significativamente sua capacidade de compreender, dando-lhe potencial através da mediação e interação em sala.

O professor deve sempre se auto avaliar, para entender se ele realmente é um fluente leitor para ensinar nesse processo de formação leitora e assim estimular os educandos o gosto de ler, dando-lhes suportes necessários, apresentando diversos textos e livros, deixando-os sempre em vista para que eles possam pegar ou levá-los para a biblioteca, sala de leitura até mesmo em sala de aula. Dando iniciativa a leitura de forma efetiva e dinâmica em sala para que os alunos consigam fazer a interação entre o leitor e o texto, socializando com a turma.

O papel central do mediador, é orientar os estudantes no ensino-aprendizagem, e em se tratando da alfabetização, é preciso que o alfabetizador, estimule e direcione os alunos sempre, para que eles compreendam o que está lendo, fazendo questionamentos sobre o texto ou livro estudado, para que eles sejam capazes de se expressar e dar sua opinião na aula. O indivíduo ao entrar na escola, já chega com uma bagagem muito grande.

De acordo com BRASIL (1997). “A leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, sendo estes capazes de por iniciativa própria, selecionado dentro de vários trechos que circulam socialmente, aqueles que atendem a sua necessidade no momento”. Nesse aspecto, pode se dizer que a mediação é algo essencial para a formação do leitor, consiste no fato de que um leitor mais experiente com uma gama maior de conhecimentos prévios e uma prática de contato com a leitura, pode estimular e incentivar o alfabetizado ou o recém- alfabetizado a continuar

a caminhar e permanecer no mundo da leitura, implicando-se nele e apropriando-se dele.

Através do mediador o sujeito leitor sente-se instigado e autorizado a ler algo que antes o assustava ou intimidava por parecer estar muito para além de suas possibilidades de compreensão. Quando se realiza e se compartilha sua leitura com o mediador, ambos dividem o mesmo interesse e empolgação pela leitura, além de poderem trocar a construção de sentidos.

2.4 COMO TRABALHAR COM A LEITURA NA ESCOLA PARA FORMAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA

Sabemos que muitas vezes, o primeiro contato de um indivíduo com a leitura é na escola, por isso, é fundamental que a leitura em sala de aula seja desenvolvida de modo que, venha a incentivar cada dia mais seus alunos a continuarem com esses hábitos leitores. As aulas que estimulam e despertam o interesse de seus estudantes pela leitura devem ser cada vez mais dinâmicas e com os mais variados tipos de livros e textos para que possam possibilitar para seus discentes mais autonomia na hora de acolher nos momentos destinados a leitura os que mais lhes chamam atenção, as aulas expositivas e discursivas também são importantes para deixar os sujeitos cada dia mais engajados com a leitura e seus horizontes.

É importante que as escolas estejam dispostas a fazer uma organização, criação ou adequação em seu currículo, para proporem estratégias efetivas de leitura, que se tornem favoráveis a formação do leitor competente e cada vez mais ativo. Desse modo, a escola vai desenvolver no educando a capacidade de expandir-se por diversas áreas do conhecimento já que, a leitura permite esse caminhar por diferentes gêneros textuais. É necessário que a escola possua espaços voltados para o incentivo à leitura, principalmente a biblioteca escolar que é responsável por abrigar os livros que a escola terá acesso durante seu ano letivo.

Para SOLÉ (1998) há três motivos para que a utilização das estratégias de leitura seja aplicada na prática, quando já há habilidades para se fazer a decodificação de letras e palavras, considerando os pontos de vista construtivista da leitura, a partir

disso, SOLÉ ressalta que a compreensão do que se está lendo acontece mediante três condições, são elas:

1. Organização lógica do texto, que deve ser claro e coerente, assim como do conhecimento de sua estrutura e léxico e sua coesão interna;
2. Dos conhecimentos prévios que o leitor tenha sobre o texto e da possibilidade de utilizá-los durante a leitura;
3. Das estratégias usadas pelo leitor para alcançar a compreensão do que se lê. Esses procedimentos vão auxiliar na construção da interpretação de texto, bem como têm a função de deixar o leitor consciente do que entendeu ou não e corrigir possíveis falhas.

Ainda nesse viés, ao utilizar tais estratégias para o ensino da leitura, o professor deve planejar e pensar suas ações para o que precisa ser levado em conta quando se tratar de suas intervenções pedagógicas e no que elas auxiliarão seus alunos. A autora traz também algumas questões para que o leitor esteja apto a responder para que assim, possa se constatar uma compreensão do que foi lido, como podemos observar abaixo:

- 1 [...] Que tenho que ler? Por quê? Para que tenho que lê-lo?
- 2 Ativar e apontar a leitura, os conhecimentos para o conteúdo em questão. Que sei sobre o conteúdo do texto? Que sei sobre os conteúdos afins que podem ser úteis para mim? Que outras coisas sei que podem me ajudar: sobre autor, gênero e tipo de texto?
- 3 Qual a informação essencial proporcionada pelo texto necessária para conseguir seguir meu objetivo de leitura?
- 4 Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o “sentido comum”. Este texto tem sentido? As ideias expressadas no mesmo item têm coerência? É discretamente com o que eu penso, embora siga uma estrutura de argumentação lógica? Entende-se o que quer exprimir? Que dificuldades apresenta?
- 5 Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a auto interrogação. Qual a ideia fundamental que extraio daqui? Posso reconstruir as ideias contidas nos principais pontos? Tenho uma compreensão adequada dos mesmos?
- 6 Elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões. Qual poderá ser o final do romance? Que sugeriria para resolver o problema exposto aqui? Qual poderia ser o significado da palavra que me é desconhecida? Que pode acontecer com este personagem? (SOLÉ, 1998, P. 73-74)

As ideias citadas acima, trazem em sua base as ideias de revisões das estratégias de leitura na escola, quando as respostas provocadas não forem possíveis de serem elaboradas pelos próprios estudantes, com relação a isso podemos dizer que o ensino da leitura deve:

1. Permitir que os estudantes estabeleçam objetivos para a leitura e atualizem seus conhecimentos prévios antes, durante e depois da leitura;
2. Possibilitar que o aluno altere suas próprias estratégias, considerando suas necessidades e capacidades durante a leitura, questionando-se e alterando suas ações mediante seus erros de compreensão;
3. Oportunizar que o aluno possa recapitular o conteúdo, recontar e ampliar o conhecimento obtido após a leitura.

Ressalta-se que, essas três maneiras de materialização dos processos estão interligadas no ato da leitura, ao afirmar que o ensino da leitura ocorre durante e depois das atividades. Tais ações estratégicas se aproximam das concepções de leitor ativo, ou seja, aquele que constrói seus significados e os utiliza de maneira mais competente e autônoma ao desenvolver uma compreensão.

Duas ideias se associam e são fundamentais para solidificar as estratégias no ensino da leitura, a primeira vai considerar essa metodologia como um *processo de construção conjunta* já que, tanto os estudantes como os professores dividem significados e se tornam progressivamente mais capazes de ler e interpretar de maneira mais autônoma. A segunda vai apresentar as ideias de *participação dirigida*, em que o estudante vai comparar seu conhecimento prévio e o que ainda se faz necessário para as leituras seguintes.

Nesse sentido, os docentes têm um papel fundamental para que esta troca de conhecimentos dê certo, a “medida que deve garantir o elo entre a construção que o aluno pretende realizar e as construções socialmente estabelecidas e que se traduzem nos objetivos e conteúdos prescritos pelos currículos em vigor”, como cita SOLÉ (1998, p. 76).

É importante salientar que essas duas ideias precisam se articular e se complementarem para poderem se materializar de forma conjunta no ato da leitura. Nessa construção com os discentes, o professor mediador vai atuar para que esse pilar na formação de saberes se torne mais elevado, contribuindo para que o estudante domine sua leitura com cada vez mais intencionalidade.

3 METODOLOGIA DESENVOLVIDA

O trabalho de monografia apresentado caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, buscando um estudo bibliográfico, onde foram coletados dados através de artigos e livros para serem analisados e descritos sobre a leitura no ambiente escolar, a fim de ser compreendido sobre o problema que está sendo estudado. As informações foram coletadas através de pesquisa relacionada ao tema.

Percebe-se que formar leitores nunca foi uma tarefa fácil. Com a presença de novas tecnologias surgindo, essa tarefa se tornou ainda mais desafiadora para os professores. É importante que o coordenador junto com os docentes, que são responsáveis por essa formação leitora, promovam estratégias para motivar os alunos à prática na escola e em casa, como lembra Brandão (1986):

A sala de aula funciona não como o corpo simples de aluno-e-professor, regidos por princípios igualmente simples que regem a chatice necessária das atividades pedagógicas. A sala de aula organiza sua vida a partir de uma complexa trama de relações de aliança e conflitos, de imposição de normas e estratégias individuais ou coletivas de transgressão de acordos. A própria atividade escolar, como dar aula, fazer prova, era apenas um breve corte, no entanto poderoso e impositivo, que interagia, determinava relações e era determinada por relações sociais, ao mesmo tempo internas e externas aos limites da norma pedagógica (Brandão, 1986, p.121).

Dessa forma, é preciso que o professor promova atividades que incentivem a leitura e o contato com material leitor de forma lúdica, como através de: literatura de cordel, sarau, caixa de leitura, feira do livro, teatros com bonecos, livros virtuais, assim como outros os materiais possíveis. Na sala, o professor deve estimular os alunos à leitura compartilhada assim como individual, observando as dificuldades que apresentam ao ler e oferecer estratégias para ajudá-lo quando necessário, de forma que o aluno consiga compreender e aprender.

Uma das estratégias a ser desenvolvida é a leitura individual, é o momento que o educando começa a dialogar com o texto e as imagens, é uma forma de despertar o interesse do educando e de compreender o livro do jeito dela, sem ajuda de outro indivíduo, despertando habilidades e competências para a leitura. Já a estratégia da leitura compartilhada é uma prática que o professor deve promover em sala ou em um ambiente adequado e adaptado para desenvolver a aula de leitura junto com os seus educandos, promovendo uma prática de forma dinâmica e lúdica na leitura do mesmo texto, explorando as principais ideias que o texto apresenta, cada um expondo a sua

opinião, tornando assim educando autônomos e capazes de aprender a partir da leitura de textos, despertando-os para o hábito da leitura.

Para a autora Isabel Solé, (1998): “O fomento da compreensão e do controle da compreensão também pode ser feito através de textos com lacunas, isto é, textos nos quais faltam algumas palavras, que devem ser inferidas pelo leitor, (p. 123) ”.

Nesse sentido, as atividades de leitura devem ser desenvolvidas de forma contínua apresentado às diversidades que existem na literatura assim como nos demais textos observando e compreendendo o que está lendo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analizamos durante os períodos de estágios na Educação Infantil e do Ensino Fundamental I e na disciplina de Literatura Infanto-juvenil, a necessidade de atividades voltadas para a leitura em sala de aula com uma vasta diversidade textual que auxiliam significativamente na melhoria do ensino-aprendizagem, permitindo que seus estudantes ampliem seus pontos de vista para as mais variadas formas de pensamentos. Expressando suas opiniões antes, durante e após a leitura, para isso, o educador deve promover estratégias de leitura durante as aulas e que envolvam todos os seus alunos.

Para obter um diagnóstico reflexivo, que chegue próximo à realidade do nosso estudo, foi preciso coletar dados através de pesquisas em artigos e livros para que fosse possível aprofundar sobre o tema e relatar com base nas informações obtidas por autores citados acima. Podemos ressaltar que o estudo foi de suma importância para o nosso desenvolvimento tanto quanto estudante, assim como futuras profissionais da educação.

A leitura é um processo não apenas de construção de aprendizagem, mas que também possibilita ao aluno a começar a ter uma visão de mundo de forma plena e significativa.

A leitura é fundamental para que o aluno possa não somente ler, mas ter um bom vocabulário assim como uma boa escrita, saber se expressar e dar sua opinião diante dos acontecimentos que ocorrem no dia a dia, seja ela na sua cultura, em sua comunidade ou até mesmo fora dela. A leitura abre caminhos para construirmos e desconstruirmos sonhos, que possamos realizá-los ou não, cabe a cada um formar da maneira que quer percorrer na vida.

Pôde-se concluir com o desenvolvimento deste trabalho, que os questionamentos que envolvem os aspectos da leitura e suas definições estão pertinentes com o que precisávamos saber, uma vez que, quanto mais se ler sobre a importância da leitura na escola maior se torna nossa compreensão e nossos questionamentos.

É possível concluir que se o ambiente escolar recebe, em muitos casos, seus estudantes que vêm de espaços sociais onde uma cultura de letramento é quase

inexistente e como consequência disso, o texto literário nem sempre é socializado no dia a dia e isso faz com que cada dia mais seja necessário a ampliação dos espaços escolares para a promoção da leitura.

Toda a reflexão desenvolvida neste trabalho foi capaz de propiciar um melhor entendimento sobre como funciona a leitura do código, ou seja, as leituras das palavras e a leitura das imagens, mas também, de uma leitura que atua constantemente na construção dos significados daquilo que é lido. Podemos analisar também, que a leitura é capaz de extrair de cada leitor diferentes acepções quando se interpreta o que está escrito, ou seja, aspectos de um contexto reflexivo onde as vivências de autor e leitor se contextualizam.

Mediante toda essa discussão, constata-se que de fato, existem desafios nos processos de estímulos a formação leitora, ou seja, a professora e os estudantes devem se unir para melhorar os espaços que promovem o acesso a leitura, que não é um papel somente para a sala de aula, mas também para a biblioteca escolar e os demais espaços dentro da escola que fornecem as práticas de leituras.

Ainda temos o desafio de efetivar todas essas possibilidades aqui colocadas e refletidas mais uma vez. As questões a serem solucionadas pela escola revelam que o problema principal ainda está aí, são sujeitos com direitos legais, mas com um distanciamento da efetividade das práticas de letramento.

A inquietação da escola ainda não foi solucionada, apesar de todas as certezas já postas ainda se questiona a qual currículo seguiremos: alfabetizar e adequar o aluno ao mercado de trabalho, visando auxiliá-los à sobrevivência ou prepará-lo para se defender no mundo moderno, complexo, de difícil igualdade de direitos? Os métodos de alfabetização implicam uma prática que vai para além deles, embora dificilmente deixem de ser condutores dos sujeitos com que lidam e formam.

Devemos reforçar, para além desses questionamentos a influência da escola na sociedade, agindo sobre a formação dos indivíduos e constituindo-se como fonte importante para o ensino, que não pensa a leitura, nem entende a literatura, como algo que não interfere na sociedade provocando impactos necessários para mudanças sociais.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de. **A transmissão da cultura: a cultura brasileira.** São Paulo, Melhoramentos, 1978.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1. Parâmetros Curriculares Nacionais. 2. Língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. I. Título.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto:** Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação:** Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da: **Leitura literária na escola:** desafios e perspectivas em um leitor/ Maria de Fátima Berenice da Cruz. – Salvador: EDUNEB, 2012.

CÂNDIDO, Antônio. **“O direito a literatura”.** In: Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. P. 171-193.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 2005.

KLEIMAN, Ângela B: **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. São Paulo, Contexto, 2008.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor:** Aspectos cognitivos da leitura, Ângela Kleiman- 13ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2010.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil.** São Paulo: Ática, 1996.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário/ Delia Lerner; tradução Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2002. 120 p.; 23cm.

SILVA, Marilda da. **Complexidade da formação de professores:** saberes teóricos e saberes práticos. Acesso em set de 2022.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas*, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil.** In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Bruna; MACHADO,

Maria Zélia Versiani (orgs). **Escolarização da leitura literária: Jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento**: como definir, como avaliar, como medir. In: SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Ler, leitura e compreensão**: “sempre falamos da mesma coisa? ”. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Metodologia e prática de ensino de língua portuguesa/** Luiz Carlos Travaglia, Maria Helena Santos Araújo, Maria Teonila de Faria. 4 eds. rev.- Uberlândia: EDUFU, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura**: Perspectivas interdisciplinares: São Paulo: Ática, 1995.